

ARTIGO ORIGINAL

AÇÕES COLETIVAS DO PROGRAMA STRICTO SENSU EM ENVELHECIMENTO HUMANO DIANTE DA COVID-19

COLLECTIVE ACTIONS OF THE GRADUATE PROGRAMME IN HUMAN AGING FACING THE COVID-19

Silvana Alba Scortegagna¹ Ana Luisa Sant'Anna Alves² Luciano de Oliveira Siqueira³ Cristina Fioreze⁴ Lia Mara Wibelinger⁵ Charise Dallazem Bertol⁶

¹ Graduada em Psicologia. Doutora em Psicologia pelo PPG em Psicologia/USF. E-mail: silvanalba@upf.br

² Graduada em Nutrição. Doutora em Epidemiologia pelo PPGEPI/UFRGS. E-mail: alves.als@upf.br

³ Graduado em Farmácia e Bioquímica. Doutor em Ciências Biológicas - Bioquímica pelo PPGBIOQ/UFRGS. E-mail: luciano@upf.br

⁴ Graduada em Serviço Social. Doutora em Sociologia pelo PPGS/UFRGS. E-mail: cristinaf@upf.br

⁵ Graduada em Fisioterapia. Doutora em Gerontologia Biomédica pelo GERONBIO/PUCRS. E-mail: liafisio@upf.br

⁶ Graduada em Farmácia. Doutora em Ciências Farmacêuticas pelo PPGCF/UFRGS. E-mail: charise@upf.br

Resumo

Com a pandemia de COVID-19, as universidades tiveram que se reorganizar para proscrever a propagação do vírus e minimizar os riscos à morte. O objetivo deste artigo foi descrever e discutir algumas das ações coletivas desenvolvidas pelo Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano (PPGEH), da Universidade de Passo Fundo (UPF), para o enfrentamento da COVID-19. A revisão narrativa, realizada por meio de referenciais bibliográficos e de artigos, contemplou os anos de 2020 e 2021. Os resultados destacam ações de prevenção, monitoramento e intervenção na saúde: a) criação do Comitê de Prevenção e Controle do COVID-19; b) plano de contingência por meio do ensino remoto; c) projetos de pesquisa-ação on-line transdisciplinar para grupos vulneráveis à COVID-19, especialmente profissionais da saúde e pessoas idosas; d) desenvolvimento de uma solução computacional para monitoramento remoto de pacientes; e) publicação de artigos em periódicos. As ações assertivas mostram resultados positivos e refletem esforços no sentido de superar as adversidades de modo coletivo.

PALAVRAS-CHAVE

Infecções por coronavírus. Promoção da saúde. Saúde pública. Sistemas de apoio psicossocial. Telemedicina.

Abstract

The COVID-19 pandemic made universities reorganize themselves to ban the spread of the virus and minimize the risk of death. The purpose of this article was to describe and discuss some of the collective actions developed by the Post-Graduation in Human Aging (PPGEH) at the University of Passo Fundo, to face COVID-19. The narrative review carried out using bibliographic references and articles, covered the years 2020 and 2021. The results highlight actions of prevention, monitoring, and intervention to health: a) creation of a prevention and control committee for COVID-19; b) contingency plan through remote education; c) transdisciplinary on-line action research projects for groups vulnerable to COVID-19, especially health professionals and the older adults; d) development of a computational solution for remote monitoring of patients; e) publication of articles in journals. The assertive actions had positive results and reflect efforts to overcome adversity collectively.

KEYWORDS

Coronavirus infections. Health promotion. Public health. Psychosocial support systems. Telemedicine.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de coronavírus SARS-CoV-2 interrompeu as atividades presenciais de 91% dos estudantes no mundo (UNESCO, 2020). As projeções científicas publicadas a partir do mês de abril de 2020 advertiram a necessidade de ampliar os períodos de quarentena, indicando que o retorno às atividades presenciais ocorresse de forma controlada, para minimização de riscos ao contágio (KISSLER et al., 2020). Isso impôs uma nova realidade às Instituições de Ensino Superior (IES).

No Brasil, as orientações oficiais relacionadas à normatização, no contexto de pandemia, resultaram na suspensão de aulas presenciais nos setores público e privado. Segundo dados do mês de maio de 2020, cerca de 89,4% das universidades federais suspenderam as atividades de ensino (BRASIL, 2020) e; 78% das IES privadas/comunitárias seguiram as aulas por meios digitais, apenas 22% optaram por suspender as aulas (ABMES, 2020).

Inserido entre as universidades comunitárias, o Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano (PPGEH), da Universidade de Passo Fundo (UPF), seguiu orientado pela perspectiva da responsabilidade social para responder, com criatividade e inovação, aos desafios postos pela sociedade contemporânea. Por meio da produção e da disseminação do conhecimento, buscou preservar a vida e contribuir com o desenvolvimento social, econômico e tecnológico da população que envelhece, tanto na esfera micro quanto na esfera macrossocial, frente aos complexos problemas vividos diante da pandemia.

Quando na emergência da COVID-19, no primeiro trimestre de 2020, diferentes setores da UPF, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, mobilizaram esforços na busca por alternativas e soluções para conter o risco à infecção e à morte e os problemas emergentes de saúde. Para dar conta desse panorama, várias medidas foram adotadas. Diante desse contexto, o objetivo deste artigo foi descrever e discutir algumas das ações coletivas desenvolvidas pelo PPGEH para o enfrentamento da pandemia de COVID-19.

2 Metodologia

Trata-se de uma revisão do tipo narrativa (TESSMER et al., 2020), que envolve referenciais bibliográficos e artigos empíricos publicados nos idiomas português e inglês, entre os anos de 2020 e 2021, período que compreende o surgimento da COVID-19 no Brasil. Também foram incluídas as ações da Universidade de Passo Fundo e do PPGEH da universidade para enfrentamento da pandemia. Considerando o extenso período ativo do processo pandêmico, e que o fim da emergência de saúde pública referente à COVID-19 foi declarado somente no mês de maio de 2023 (OMS, 2023), outros resultados poderão ser adicionados diante da publicação do seguimento de estudos.

3 Resultados

Com a pandemia decretada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), e considerando os protocolos e as orientações em âmbito nacional, estadual e municipal, adotados para o combate à COVID-19, a Universidade de Passo Fundo e o PPGEH tiveram que se reorganizar para proscrever a propagação do vírus, minimizando riscos à infecção e à morte. Para tanto, estendeu-se ações de prevenção, monitoramento e intervenção na saúde e no bem-estar da comunidade acadêmica e de seu entorno, buscando, ainda, dirimir os impactos danosos da pandemia. Para dar melhor visibilidade ao que se pretende demonstrar, seguem, delineados, os resultados a seguir.

3.1 Comitê de Prevenção e Controle do COVID-19

A Fundação Universidade de Passo Fundo (FUPF), por meio da Portaria no 02/2020 de 13 de março de 2020, instituiu o Comitê de Prevenção e Controle do COVID-19 (FUPF, 2020a), formado pela reitoria, professores do PPGEH e de outros cursos da instituição, representantes do setor da saúde ocupacional, escola de ensino médio e funcionários. O comitê elaborou um plano de contingência para prevenção, monitoramento e controle do novo coronavírus - COVID-19, em que detalha as estratégias metodológicas e as medidas de prevenção, que foram implementadas por etapas (FUPF, 2020b).

Entre as frentes de atuação realizadas no ano de 2020 pela universidade, com a participação de professores e alunos do PPGEH, destacam-se: I) a criação de um serviço de teleatendimento, com informações e esclarecimento de dúvidas relacionadas à COVID-19, além de apoio psicológico e acompanhamento médico. Foram mais de 9 mil atendimentos, com mais de 4.600 pessoas monitoradas em quatro meses de serviço (abril a julho); II) realização de testes rápidos para o diagnóstico da COVID-19, com mais de mil diagnósticos realizados e 300 amostras analisadas por semana; III) produção de cartilhas, para auxiliar profissionais de saúde a manter o autocuidado; IV) produção de equipamentos e confecção de produtos, como máscaras e jalecos que foram disponibilizados para hospitais e unidades de saúde que atuavam no enfrentamento da pandemia.

Ao longo do ano de 2020, vários discentes e egressos do PPGEH trabalharam na linha de frente de combate à COVID-19. Integram o programa representantes de hospitais de referência do Estado do Rio Grande do Sul: Hospital São Vicente de Paulo (HSVP); Hospital de Clínicas de Passo Fundo (HCPF); Hospital Roque Gonzales; e Hospital Comunitário. Diante desse contexto desafiador, e para dar continuidade às atividades essenciais sem deixar de respeitar o plano de contingência, o PPGEH utilizou novas ferramentas de aprendizagem e materiais didáticos/orientativos.

3.2 Plano de contingência: Ensino Remoto Emergencial

A Universidade de Passo Fundo conta com um centro de educação à distância desde 2000, denominado UPF On-line, o qual é responsável pela realização de atividades síncronas, videoconferências e transmissões pelo YouTube (FUPF, 2000). Desde sua criação, semestralmente foram oferecidas oficinas para capacitação de professores para utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Com o suporte da UPF On-line para dar continuidade às atividades essenciais e garantir a preservação da vida, o PPGEH aderiu ao desenvolvimento de aulas remotas, de forma síncrona e assíncrona, utilizando os ambientes virtuais de aprendizagem Moodle e Google Classroom, além da plataforma para videoconferências Google Meet, com encontros síncronos, realizados semanalmente, desde o dia 16 de março de 2020. Também, remotamente, foram conduzidas as atividades de reuniões de colegiado e do conselho de pós-graduação; provas de proficiência em línguas estrangeiras; processo seletivo para o ingresso de novas turmas de mestrado e doutorado; orientações de mestrado e doutorado; bancas de qualificação e de defesa; e reuniões de grupos de pesquisa.

O ensino remoto emergencial facilitou a atuação de docentes nacionais e internacionais em aulas das disciplinas ofertadas ao longo do ano de 2020. Citam-se, como exemplos, a participação de docentes da Universidade do Estado de São Paulo e da Brock University, do Canadá. Em um processo bidimensional, também foi possível a realização de palestra de discente do doutorado sobre a temática Coping Strategies in Health Professionals Facing COVID-19, em um curso de saúde mental para alunos de Enfermagem da Brock University, de St Catharines, Ontário, no Canadá.

Em bancas de defesa de mestrado e doutorado, contou-se com a presença de professores da Universidade de Lisboa e da Universidade Católica Portuguesa, ambas de Portugal. Considerando as medidas sanitárias de distanciamento físico, a inserção social do PPGEH foi fomentada por meio de lives no Instagram, pela criação de um canal próprio do programa no YouTube (PPGEH/UPF - <https://www.youtube.com/channel/UCjn7S-8t7x-fikCAqs2afYw>) e pela manutenção do Instagram (@ppgeh_upf).

Adicionalmente, a impossibilidade da presença física dos profissionais permitiu a realização de outras atividades, também com participantes nacionais e internacionais, com destaque para: I) a Aula Magna, que versou sobre o olhar das ciências sociais e humanas sobre a crise global da pandemia da COVID-19, entendendo os possíveis sentimentos de solidão e de exclusão emergentes em pessoas idosas e o papel das novas tecnologias, sendo proferida por uma professora da School of Arts, da Monash University, da Austrália; II) o V Congresso Internacional de Estudos do Envelhecimento Humano (CIEEH), que teve como objetivo promover discussões interdisciplinares sobre os aspectos biopsicossociais e gerontecnológicos acerca da inovação, da saúde e do bem-estar na longevidade, contando com palestras, debates e conferências proferidas por profissionais de Cabo Verde, Canadá, Holanda, México e Taiwan. O CIEEH foi realizado de 7 a 9 de outubro de 2020, de forma on-line. A transmissão das palestras foi realizada por meio do canal do PPGEH no YouTube, e os participantes puderam interagir com os palestrantes em tempo real pelo chat. Participaram do congresso 545 pessoas, com apresentação de 258 trabalhos, destes, 225 pôsteres foram aprovados e 51 trabalhos foram apresentados de forma oral. Todos os trabalhos aprovados estão disponíveis nos anais do evento (FUPF, 2020d).

Cientes de que a pandemia, causada pelo vírus SARS-CoV-2, agente etiológico da COVID-19, é uma ameaça à vida humana, de magnitude não enfrentada neste último século, e de que a ciência é o instrumento mais eficaz na busca por soluções, a comunidade acadêmica do PPGEH participou de chamadas/editais de fomento à pesquisa. Foram aprovados projetos de pesquisas científicas, tecnológicas e de inovação, para auxiliar a conter a pandemia e salvar vidas.

3.3 Projetos de pesquisas para o enfrentamento da pandemia causada pelo COVID-19

Frente à gravidade da pandemia de COVID-19 e ao compromisso com a saúde da população idosa e de profissionais da saúde que atuam na linha de frente de combate à COVID-19, o PPGEH aprovou o projeto de pesquisa “Coletivos on-line em saúde mental ação transdisciplinar para grupos vulneráveis à COVID-19”, pelo Edital Emergencial Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) 06/2020 - Ciência e Tecnologia no Combate à COVID-19 (FAPERGS, 2020) contando com a parceria de outras IES vinculadas ao Distrito Federal e a São Paulo.

Nesse cenário emergencial, o projeto tem como objetivo avaliar serviços de intervenção transdisciplinar on-line voltados à saúde mental e a aspectos gerais de saúde para grupos de pessoas vulneráveis, pessoas idosas e profissionais da saúde. Tanto os profissionais da saúde quanto as pessoas idosas recebem atendimento voluntário inscrevendo-se no site <https://coletivosaudemental.com.br/pesquisa/>, no qual constam todas as informações necessárias sobre os serviços prestados. Contato pelo WhatsApp também é um meio possível para dirimir dúvidas e realizar encaminhamentos. Adicionalmente, as ações são amplamente divulgadas em entrevistas em rádio, lives, vídeos, programas de televisão, eventos de sociedades científicas, outros canais de divulgação científica on-line e em redes de comunicação social (COLETIVOS ONLINE EM SAÚDE MENTAL, 2020).

Entre as contribuições relevantes deste estudo, destaca-se a criação de alternativas tecnológico-científicas (m-Health) como suporte para a oferta de serviços interdisciplinares especializados para fortalecer a saúde mental e os aspectos gerais de saúde, bem como favorecer a prevenção de complicações e os tratamentos das principais demandas da população relacionadas à COVID-19. Importante destacar que a plataforma Solução Progressive Web App (PWA) foi finalizada apenas no mês de setembro de 2020, quando os serviços de saúde mental (avaliação e intervenção) on-line passaram a ser disponibilizados.

Outros produtos e desdobramentos relevantes resultantes deste projeto constituem-se em atividades de rodas de conversa, cursos de extensão universitária e produções de artigos científicos, além de uma cartilha sobre cuidados de saúde. As rodas de conversa são realizadas com temas aleatórios, escolhidos por participantes dos grupos, e, também, com temáticas prévias, como a denominada “Cuidando de Quem Cuida”, inspirada no mês das mães, iniciada no mês de maio de 2021.

Como dispositivos de construção dialógica, as rodas de conversa objetivam produzir, para além de conhecimentos coletivos e contextualizados, o suporte para a promoção da saúde mental ao privilegiar a escuta sensível e empática dos modos de perceber, sentir e subjetivar as vivências cotidianas, que podem incidir em traumatismos psíquicos e agravar as condições de saúde. Algumas das temáticas discutidas nos grupos de rodas de conversa, compostos por pessoas idosas, podem ser consultadas na página do Instagram (COLETIVOS ONLINE EM SAÚDE MENTAL, 2020), e se resumem em: “Vivendo e Aprendendo, Minhas Descobertas na Pandemia”; “Apego”; “Ser Mulher... Mulher é Desdobrável. Eu Sou (Adélia Prado)”; “É Impossível Ser Feliz Sozinho?”; “Empatia”; “E... Se...”; “Querer é Poder?”; “Como Você Faz Para Dar Conta de Tudo?”; “Podemos Controlar Nossas Emoções? O Que Realmente é Importante Para Mim?”; “A Vida, a Morte, o Cotidiano...”; e “Rir é o Melhor Remédio? O Humor em Tempos de Pandemia”.

Tanto nas rodas de conversa quanto nos atendimentos individuais, os resultados verbalizados pelos participantes são positivos, demonstrando que é possível prover assistência à saúde mental por meio de plataformas digitais. Citam-se como exemplos:

“As rodas de conversa ajudaram muito, foi conversando aqui no grupo que despertei para muitas coisas. Aqui a gente pensa coisas que sozinha a gente não consegue pensar” (G., 69 anos de idade);

“Quando a gente fala, dá outra dimensão para o que a gente tá sentindo” (M., 68 anos de idade);

“É esse o meu espaço, é a hora da semana que tenho reservada para mim” (N., 68 anos de idade);

“Ah, eu agradeço muito por ter esse espaço, por ter a minha psicóloga, me ajuda muito a passar esses tempos difíceis” (I., 64 anos de idade).

Já nas rodas de conversa denominadas “Cuidando de Quem Cuida”, participam profissionais da saúde. Reúnem-se, nesse espaço, técnicos de enfermagem, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, cuidadores formais e informais, dentre outros. Uma das temáticas que se destaca nesses grupos é a preocupação com o cuidado, com fazer sempre o melhor, com um plus, mesmo quando as condições não são tão favoráveis.

O curso de extensão universitária, intitulado “O Cuidado em Saúde Mental on-line em Tempos de Pandemia COVID-19: Contribuições de Balint e Winnicott”, teve como objetivo qualificar profissionais vinculados ao projeto de pesquisa para atuar na condução dos grupos coletivos on-line, em saúde mental, de pessoas vulneráveis à COVID-19. O curso foi ministrado pela equipe de pesquisadores das três IES envolvidas no projeto, contou com 20 participantes e totalizou 40 horas de atividade teórico-práticas.

A publicação de artigos derivados dessa proposta de pesquisa foi consolidada por meio da participação na chamada de artigos da Revista Psicologia: Teoria e Prática (2020), tendo sido aprovados dois manuscritos submetidos pela equipe. Para dar melhor suporte aos cuidados de saúde, houve também o desenvolvimento de uma cartilha informativa sobre questões de saúde mental (SCORTEGAGNA; PASIAN; LIMA, 2021).

Resumidamente, entre os impactos preliminares deste projeto observados até o presente momento, identificam-se:

a) Impacto social: recursos técnico-científicos possibilitam avaliar, intervir e monitorar as condições de saúde de pessoas idosas e de profissionais de saúde frente à COVID-19, e mostram-se como um meio importante de amparo à população que sofre pela emergência de sinais, como: angústia, ansiedade, sentimentos de solidão, transtornos do humor, transtornos de estresse pós-traumático, entre outros. Além disso, tais alternativas são úteis para alcançar pessoas que vivem isoladamente, em localidades distantes, que possuem dificuldades de locomoção e que estão em situação de extrema vulnerabilidade emocional, social e econômica. Nessa perspectiva, a criação de alternativas técnico-científicas fortalece a saúde mental, os aspectos gerais de saúde, e favorece a prevenção de complicações e os tratamentos das principais demandas.

b) Impacto tecnológico: o desenvolvimento de uma tecnologia inovadora – a Solução Progressive Web App (PWA), uma solução e-Health – permite a oferta dos serviços de avaliação e de intervenção remotos, de maneira síncrona e assíncrona, provendo a assistência à saúde mental e à saúde geral de profissionais da saúde (COLETIVOS SAÚDE MENTAL, 2020). Aliada a isso, a criação desse serviço de acesso a serviços de saúde mental voluntário vem potencializando ações coletivas interventivas de modo transdisciplinar, promovendo aproximação entre universidade-comunidade-contexto social, local, regional, nacional e internacional, e práticas do meio acadêmico e seu entorno. Nesse cenário, foi criada uma página em redes sociais (COLETIVOS ON LINE EM SAÚDE MENTAL, 2020) e foram feitas divulgações em mídias eletrônicas (CBN RIBEIRÃO PRETO, 2020; FUPF, 2020c; JORNAL DA USP, 2020). Também, disponibilizou-se, para contato, um número de WhatsApp e um endereço de e-mail [coletivosaudementalonline@gmail]. Tais ações incrementaram as possibilidades de adesão dos usuários aos serviços prestados em diversas atividades vinculadas ao projeto.

c) Impacto econômico: a oferta de serviços especializados voluntários concernentes à saúde pública e direcionados para a população alvo contribui para a redução de custos com tratamentos de enfermidades associadas aos efeitos traumáticos da pandemia;

d) Impacto profissional: a promoção de mudanças na forma de prestação de serviços, e a capacitação dos profissionais no uso de um novo recurso tecnológico são ações que podem auxiliar a prática profissional em benefício da saúde humana. Congregado a isso, o desenvolvimento de ações coletivas interventivas de modo transdisciplinar trouxe aproximação entre universidade-comunidade-contexto social, local, regional, nacional e internacional, que impactam na formação profissional, no âmbito acadêmico, estendendo-se para ambientes formativos de interfaces.

Ainda no Edital Emergencial FAPERGS 06/2020, o PPGEH colabora com o projeto de pesquisa intitulado “Desenvolvimento de uma solução computacional para monitoramento remoto de pacientes com diagnóstico de COVID-19 utilizando Internet das Coisas”, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Computação Aplicada (PPGCA) da UPF. Esse projeto tem como objetivo atender, com a supervisão de algumas medições automáticas, a pacientes monitorados em suas residências ou em instituições de longa permanência para pessoas idosas. Para tanto, é utilizada a plataforma computacional, desenvolvida no projeto intitulado - Pesquisas de Inovação em Saúde - Sistema e-Lifestyle: uma solução e-Health para monitoramento das condições de saúde de pacientes hipertensos, aprovado pelo PPGEH no Edital MS-SCTIE-Decit/CNPq nº12/2018.

3.4 Produção de artigos científicos

Além das ações mencionadas, os docentes e os discentes do PPGEH e de outras IES publicaram artigos científicos relacionados à COVID-19. A Tabela 1 apresenta as produções de artigos, considerando autores, objetivos, métodos, resultados e conclusões.

Tabela 1 - Artigos publicados por docentes e discentes do PPGEH e de outras IES.

Autores	Objetivo	Método	Resultados	Conclusão
DEMARTINI et al., 2021.	Realizar uma revisão sistemática sobre taxas de mortalidade por COVID-19 em idosos com diagnóstico de câncer.	Realizou-se uma revisão sistemática nas bases de dados PubMed, Web of Science, LILACS e SciELO; o descritor primário “mortality” foi cruzado com os descritores secundários “neoplasms”, “coronavirus infection” e “elderly”. A busca não restringiu os estudos por idioma, período de publicação ou tipo de	Inicialmente, foram encontrados 191 artigos, dos quais 43 apresentaram potencial relevância para análise na íntegra. Entretanto, apenas quatro estudos preencheram os critérios de elegibilidade.	A taxa de mortalidade por COVID-19 em idosos com câncer foi levemente mais alta e está relacionada às características da doença tumoral.

acesso.

DEMARTINI et al., 2020.	Verificar as ações que foram implementadas, visando a atenção aos profissionais de saúde que atuam na linha de frente da COVID-19.	Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com foco nas alternativas implementadas na atenção aos profissionais de saúde da linha de frente do COVID-19.	Quinze artigos revelaram a importância dos cuidados físicos e mentais para os trabalhadores.	Uma visão sensível do cuidado do profissional de saúde é urgentemente necessária para manter a qualidade do serviço de saúde oferecido à população e preservar a saúde dos trabalhadores da linha de frente.
DULLIUS; SCORTEGAGNA; MCCLEARY, 2021.	Reunir evidências sobre os mecanismos de <i>coping</i> empregados pelos profissionais de saúde em tempos de COVID-19.	A revisão sistemática realizada em bases de dados internacionais e brasileiras, entre os meses de novembro/2019 e julho/2020, resultou em 23 artigos para a leitura na íntegra, dos quais foram selecionados oito para compor esta revisão.	Os principais mecanismos de <i>coping</i> descritos foram suporte psicológico, oriundos de familiares, colegas, instituições, pacientes; disponibilidade de educação continuada e EPIs; espiritualidade; tempo para hobbies.	Promover estratégias de <i>coping</i> eficazes e sustentáveis é vital para que os profissionais da saúde possam se sentir capazes de enfrentar um dos maiores desafios humanitários contemporâneos – a pandemia do COVID-19.
JORGE et al., 2020.	Verificar as recomendações nacionais e internacionais a respeito do manejo fisioterapêutico ao paciente com COVID-19.	Efetuiu-se uma revisão sistemática nas bases de dados Medline, SciELO, LILACS, PEDro e Web of Science, na qual cruzou-se o descritor primário “Coronavirus” com os descritores secundários “Physical Therapy Specialty” e “Exercise”. Adicionalmente, incluiu-se a palavra-chave “COVID-19” à busca. Os estudos não foram restringidos por idioma, período de publicação ou tipo de acesso.	Inicialmente, foram encontrados 37 artigos nas bases de dados, dos quais 11 apresentaram potencial relevância para análise na íntegra. Entretanto, apenas três estudos preencheram os critérios de elegibilidade. Os estudos relatam recomendações desde a imediata internação hospitalar até o período pós-alta, com ênfase em orientações ao paciente, segurança no local de trabalho, exercícios respiratórios e exercícios motores.	Embora o fisioterapeuta exerça um papel fundamental na atuação sobre os indivíduos com COVID-19, as evidências científicas ainda apresentam um caráter generalista e pouco específico para essa população, sendo necessário realizar estudos experimentais com alta qualidade metodológica.
PINHEIRO et al., 2020.	Revisar, na literatura, estudos sobre o exercício físico na saúde dos idosos durante a pandemia por COVID-19.	Conduziu-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Medline, SciELO, LILACS, Scopus e Web of Science, na qual cruzou-se o descritor primário “Coronavirus Infections” com os descritores secundários “Aged” e “Exercise”. Adicionalmente, incluiu-se a palavra-chave “COVID-19” à busca. Os estudos não foram restringidos por idioma, período de publicação ou tipo de acesso.	Inicialmente, foram encontrados 124 artigos nas bases de dados, dos quais cinco foram incluídos nesta revisão. Em geral, os estudos relatam que os idosos são o grupo que apresenta maior impacto negativo sobre a saúde com o isolamento social, especialmente aqueles que foram acometidos pela COVID-19. O exercício físico em domicílio é altamente encorajado pelos cientistas para promover a saúde geral e o funcional dos idosos, podendo, inclusive, diminuir as chances de complicações respiratórias e fortalecer o sistema imunológico.	Há consenso, na literatura, sobre a necessidade do isolamento para pessoas idosas no período de pandemia. Contudo, a prática de exercícios físicos domiciliares é incentivada para evitar complicações advindas do próprio processo de envelhecimento físico e psicossocial.
SCORTEGAGNA et al., 2021.	Revisar, de forma sistemática, achados da literatura científica relativos a indicadores de saúde mental em profissionais de saúde no enfrentamento da	A revisão seguiu recomendações do PRISMA, incluindo-se artigos publicados como <i>open access</i> , excluindo-se comentários, editoriais e artigos de revisão da literatura, totalizando 28 artigos.	Os resultados foram consistentes em apontar alterações relevantes em termos de sintomas de ansiedade, depressão e alterações no sono como recorrentes em profissionais de saúde atuantes na linha de frente de combate à pandemia.	Os achados sugerem a necessidade de estratégias de suporte técnico às condições psíquicas dos profissionais de saúde para adequada realização do enfrentamento da COVID-19.

	pandemia de COVID-19.				
SIQUEIRA et al., 2020.	Analisar o potencial terapêutico de fármacos para o manejo da infecção por SARS-CoV-2, mediante revisão bibliográfica.	o	Procedeu-se a uma revisão sistemática realizada nas bases de dados Scielo, Pubmed e Periodicos Capes, que resultou em 2949 artigos. Aplicando os critérios de inclusão e de exclusão e adequando aos objetivos do estudo, resultou-se uma análise de 46 artigos para a leitura na íntegra, que foram utilizados para redação desta revisão.	Os anti-inflamatórios não-esteroidais (AINES) não identificam evidências ou negativas, no entanto, a administração de corticosteroides indica o potencial terapêutico promissor quando não há nenhum estágio avançado da infecção e se está em déficit respiratório. A transfusão de plasma convalescente e o histórico de imunização com BCG dissipam-se promissores. Os anticoagulantes podem ser utilizados na tentativa de amenizar uma coagulopatia induzida quando em caso de sepse e atividade inflamatória exacerbada. Os antivirais parecem mais promissores para o tratamento da COVID-19 que as aminoquinolinas.	Não há evidências científicas definitivas para o uso de fármacos no tratamento da infecção por SARS-CoV-2. Por outro lado, classes farmacológicas, como corticoides, anticoagulantes, antiparasitários e antivirais, demonstraram benefícios possíveis no tratamento da COVID-19. Tais resultados precisam ser melhor compreendidos, a partir de novos estudos, para se entender sua real utilidade nos pacientes com SARS-CoV-2.

Fonte: elaborada pelos autores.

Conforme a Tabela 1, foram publicados sete artigos, todos de revisão sistemática, o que pode refletir a realidade imposta pela pandemia no distanciamento físico, que impossibilitou o seguimento de pesquisas de campo. Os objetivos dos estudos contemplaram especialmente os profissionais da saúde e as pessoas idosas, consideradas como potencialmente mais vulneráveis à COVID-19. As pesquisas abordaram as condições de saúde mental e física em tempos de pandemia e trazem ciência e conhecimento para a sociedade em relação a essa nova realidade.

4 Conclusões

Como se pôde verificar, o PPGEH desenvolveu muitas ações propositivas no contexto pandêmico, no período de 2020 a 2021, as quais, alinhadas com a missão da universidade comunitária, buscaram minimizar o impacto danoso da COVID-19. Os docentes e os discentes do programa se mantiveram ativos, resilientes e assertivos no sentido de superar as adversidades de modo coletivo.

Alguns efeitos da pandemia resultaram em perdas, como, por exemplo, a inviabilidade de se concretizar um Doutorado Interinstitucional (DINTER) e um Mestrado Interinstitucional (MINTER) previsto para iniciar em 2020. Outros efeitos resultaram em desafios pelas medidas adotadas, como a adaptação ao ensino remoto emergencial, com maneiras alternativas de ensino, predominantemente por sistemas digitais, que requereu acolhimento emocional e suporte técnico-científico aos discentes, para melhor aproveitamento, no processo ensino-aprendizagem. Além disso, a suspensão de pesquisas clínicas com a participação de pacientes exigiu a reestruturação de vários projetos.

Muito embora algumas pesquisas clínicas tiveram que ser postergadas, outras pesquisas inovadoras em avaliação e intervenção em saúde mental e em saúde geral, na modalidade on-line, foram aprovadas por agências de fomento, adequando-se, de modo geral, à realidade mundial e especificamente ao contexto

brasileiro, demonstrando a capacidade do PPGEH em reinventar-se e em estar contextualizado e preocupado com a realidade atual. Por fim, as ações aqui apresentadas dizem respeito aos estágios iniciais e intermediários da pandemia, e o seguimento de pesquisas e de programas de cuidado em saúde coletiva, para assistir os efeitos da COVID-19 na população, se estende no período pós-pandêmico, diante do declínio do número de novos casos e da diminuição da transmissão comunitária.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR (ABMES). COVID-19 vs. Educação Superior: O que pensam os alunos e como sua IES deve se preparar? Relatório de pesquisa - onda 2. **Educalsights**, 2020. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/pesquisas/pesquisaabmeseduca05052020.pdf>. Acesso em: 8 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coronavírus: monitoramento das instituições de ensino. **Portal do Ministério da Educação**, Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/coronavirus/>. Acesso em: 2 maio 2020.

CBN RIBEIRÃO PRETO. **Pensando Bem – Reflexos da pandemia no emocional**. Ribeirão Preto. 3 dezembro. 2020. Instagram: @cbnribeirao. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CJHNtsgtSu/?igshid=13uil7i2wfapx>. Acesso em: 3 dez. 2020.

COLETIVOS ONLINE EM SAÚDE MENTAL. **Guia – Saúde mental em tempos de pandemia de COVID-19 – 2020**. Passo Fundo. 25 agosto. 2020. Instagram: @coletivosonlinesaudemental Disponível em: <https://www.instagram.com/coletivosonlinesaudemental/>. Acesso em: 1 set. 2020.

COLETIVOS SAÚDE MENTAL. **Pesquisa – 2020**. Disponível em: <https://coletivosaudemental.com.br/pesquisa>. Acesso em: 1 jun. 2020.

DEMARTINI, Karine et al. COVID-19 mortality in elderly with cancer. **International Journal of Development Research**, Turquia, v. 11, n. 3, p. 45143-45147, março, 2021.

DEMARTINI, Karine et al. Cuidado para profissionais de saúde da linha de frente em tempos de COVID-19. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, v. 53, e20200358, ago. 2020.

DULLIUS, Willian Roger; SCORTEGAGNA, Silvana Alba; MCCLEARY, Lynn. Estratégias de enfrentamento em profissionais de saúde diante da COVID-19: Revisão sistemática. **Psicologia, Teoria e Prática**, São Paulo, v. 23, n.1, p. 1-20, março. 2021.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FAPERGS). **Edital Emergencial FAPERGS 06/2020 – Ciência e Tecnologia no Combate à Covid-19 – 2020**. Disponível em: <https://fapergs.rs.gov.br/edital-emergencial-fapergs-06-2020-ciencia-e-tecnologia-no-combate-a-covid-19>. Acesso em: 22 mar. 2020.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (FUPF). **Plano de contingência – 2020b**. Disponível em: <https://www.upf.br/coronavirus/plano-de-contingencia> Acesso em: 5 maio 2021.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (FUPF). **Projeto sobre coletivos online em saúde mental é aprovado pela Fapergs – 2020c.** Disponível em: <https://www.upf.br/noticia/projeto-sobre-coletivos-online-em-saude-mental-e-aprovado-pela-fapergs>. Acesso em: 8 jun. 2020.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (FUPF). **UPF institui Comitê de Prevenção e Controle do Covid-19 – 2020a.** Disponível em: <https://www.upf.br/noticia/upf-institui-comite-de-prevencao-e-controle-do-covid-19> Acesso em: 5 maio 2021.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (FUPF). **UPF Online – 2000.** Disponível em: <https://www.upf.br/online>. Acesso em: 5 maio 2021.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (FUPF). **V Congresso Internacional de Estudos do Envelhecimento Humano – 2020d.** Disponível em: <https://www.upf.br/cieeh>. Acesso em: 5 maio 2021.

JORGE, Matheus Santos Gomes et al. Recomendações globais sobre a atuação fisioterapêutica ao indivíduo com COVID-19: Uma revisão sistemática. **Temas em Saúde**, João Pessoa, v. 4, p. 79-96, nov. 2020.

JORNAL DA USP. **Consórcio de universidades faz atendimento psicológico para idosos e profissionais de saúde – 2020.** Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/consorcio-de-universidades-faz-atendimento-psicologico-para-idosos-e-profissionais-de-saude/>. Acesso em: 9 nov. 2020.

KISSELER, S. M. et al. Projecting the transmission dynamics of SARS-CoV-2 through the postpandemic period. **Science**, Washington, v. 368, n. 6493, p. 860-868, maio 2020.

PINHEIRO, Jéssica da Silva et al. Exercícios físicos na saúde dos idosos durante a pandemia por COVID-19: Uma revisão integrativa da literatura. **Temas em Saúde**, João Pessoa, v. 4, p. 25-38, nov. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19 – 2023.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>. Acesso em: 6 maio 2023.

REVISTA PSICOLOGIA: TEORIA E PRÁTICA. **Anúncios – 2020.** Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/announcement>. Acesso em: 02 abril 2020.

SCORTEGAGNA, Silvana Alba et al. Saúde mental em profissionais de saúde no enfrentamento à COVID-19: Revisão sistemática. **Psicologia, Teoria e Prática**, São Paulo, v. 23, n.1, p. 1-23, março 2021.

SCORTEGAGNA, Silvana Alba; PASIAN, Sonia Regina; LIMA, Marco Antonio de. **Coletiv@s on-line em saúde mental: Ação transdisciplinar para grupos vulneráveis à COVID-19.** Cartilha informativa e guia de saúde mental. 1 ed. Passo Fundo: EDIUPF, 2021. Disponível em: <http://editora.upf.br/images/ebook/cartilha.pdf> Acesso em: 5 maio 2021.

SIQUEIRA, Luciano de Oliveira et al. Fármacos com potencial terapêutico para tratamento da COVID-19 / Medicamentos com potencial terapêutico para o tratamento do COVID-19. **Brazilian Journal of health Review**, Curitiba, v. 3, n. 6, p. 17324-17343, nov./dez. 2020.

TESSMER, Sidnéia Casarin et al. Tipos de revisão de literatura: Considerações das editoras do **Journal of Nursing and Health**, Pelotas, v. 10, n. 5, p. e20104031, nov. 2020.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANISATION (UNESCO). COVID-19 Educational disruption and response. **Unesco**, Paris, 30 July 2020. Disponível em: <http://www.iiep.unesco.org/en/covid-19-educational-disruption-and-response-13363>. Acesso em: 22 maio 2020.

Submissão: 23/01/2022

Aceite: 09/05/2023

Como citar o artigo:

SCORTEGAGNA, Silvana Alba et al. Ações coletivas do Programa Stricto Sensu em Envelhecimento Humano diante da COVID-19. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre v. 28, 2023. DOI: 10.22456/2316-2171.132943

